

# TJMG

I N F O R M A T I V O

Publicação da Secretaria do Tribunal  
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH – ABRIL – 2015  
ANO 21 – NÚMERO 203

Marcelo Albert

## Estratégia para vencer

A arte de gerir requer estratégia. Sem objetivos claros e sem meios para atingi-los, nenhuma instituição poderá cumprir sua missão. É como em uma partida de xadrez, o jogo da estratégia por excelência: cada movimento tem de ser muito bem pensando e ter como fim um objetivo maior; cada peça ocupa uma posição e possui uma função específica, imprescindível para o resultado final. O jogo é desafiante, requer inteligência, visão e missão clara, possui regras e valores. E cada ação pode e deve ser repensada, tendo em vista o novo contexto que se desenha no tabuleiro. Da reflexão de vários setores, sob o comando da Presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), foi construído o planejamento estratégico da Casa, que está movimentando todas as “peças” da instituição para que ela alcance sua missão. Saiba mais sobre o planejamento estratégico na matéria das páginas centrais desta edição.

# Via pavimentada

Pavimentar o caminho que uma instituição deve seguir para alcançar sua visão de futuro e cumprir sua missão institucional. Esse é o objetivo central do planejamento estratégico, conceito que se refere ao processo de formulação da estratégia de longo prazo de uma organização.

Fruto de reflexões que envolvem todos os setores do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), o planejamento estratégico da Casa direciona a bússola de todos os setores, para que sigam em direção a um só norte. O documento é tema da matéria de capa desta edição, que aborda o modelo decisório para a elaboração do planejamento no TJMG, as metodologias de gestão adotadas, o mapa estratégico da instituição e as metas na-

cionais do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para toda a Justiça Estadual.

Veja, ainda, nesta edição, entrevista com o desembargador Vicente de Oliveira Silva sobre os Juizados Especiais (Jesps). O magistrado, entusiasta dos métodos consensuais de solução de conflitos, coordenou durante muitos anos os Juizados Especiais da comarca de Belo Horizonte e é integrante de comissões voltadas para essas unidades jurisdicionais.

Outra matéria deste número fala sobre a exposição *A. Fragoso*, que a Galeria de Arte do Espaço Cultural Fórum Lafayette, em Belo Horizonte, irá abrigar de 28 de abril a 12 de junho. A mostra reúne 12 telas do pintor pernambucano Antônio Fragoso, que traduzem diferentes períodos da carreira do artista, iniciada em 1947.

O informativo traz também matéria sobre a necessidade de todos adotarem um consumo consciente de água e energia, devido à crise hídrica pela qual o país passa. O TJMG, atento à questão, lançou em março uma campanha de incentivo à economia desses dois recursos na instituição.

Confira ainda a resenha do juiz Átala Andrade de Castro, da 4ª Vara Cível da comarca de Belo Horizonte, sobre o filme *Dersu Uzala*, dirigido por Akira Kurosawa, que será exibido em sessão do Cineclube TJ, em 30 de abril, às 19h, no auditório do anexo 2 da Unidade Goiás (rua Goiás, 253), na capital. A página 8 traz também a coluna Clique do Leitor.

Boa leitura!



## PJe Expansão 2015

No último dia 30 de março, foi a vez das comarcas de Santa Luzia e Ibitiré receberem a implantação do Processo Judicial eletrônico (PJe-CNJ). Desde então, o petição eletrônico passou a ser obrigatório nas novas ações das varas cíveis dessas comarcas.

A implantação, em ambas as comarcas, foi precedida de capacitação de magistrados e servidores e de evento de abertura, oportunidade em que o PJe foi apresentado a toda a comunidade jurídica. Constataram ainda da programação de abertura exibição de vídeos com informações e depoimentos sobre a nova plataforma, palestra motivacional e mensagem em vídeo do presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Pedro Bitencourt Marcondes. “Estou aqui para falar de esperança – a esperança em uma Justiça ágil e eficaz, que tem outro nome: Processo Judicial eletrônico, PJe”, ressaltou o magistrado.

Neste mês de abril, o PJe será implantado nas comarcas de Ribeirão das Neves e Vespasiano, conforme o cronograma estabelecido pela Presidência do TJMG. O petição eletrônico passa a ser obrigatório na 1ª e na 2ª Varas Cíveis e na Vara de Família e Sucessões da comarca de Ribeirão das Neves e na 1ª e na 2ª Varas Cíveis de Vespasiano a partir de 22 de abril.

### Tribunal de Justiça de Minas Gerais

#### Presidente:

Desembargador Pedro Bitencourt Marcondes

#### 1º Vice-Presidente:

Desembargador Fernando Caldeira Brant

#### 2º Vice-Presidente:

Desembargador Kildare Carvalho

#### 3º Vice-Presidente:

Desembargador Wander Marotta

#### Corregedor-Geral:

Desembargador Antônio Sérvulo

#### Ouvidor

Jaubert Carneiro Jacques

#### Expediente

#### Assessora de Comunicação Institucional:

Leticia Lima

#### Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

#### Coordenadora de Imprensa:

Daniela Lima

#### Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

#### Revisora:

Patricia Limongi

#### Design Gráfico:

Narla Prudêncio

#### Fotolito e Impressão:

Globalprint Editora Gráfica Ltda

#### Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: imprensa@tjmg.jus.br

#### Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

#### Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

#### Tiragem:

3 mil exemplares

#### Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br



O artista pernambucano apresenta na mostra 12 telas que traduzem diferentes períodos de sua carreira

Rebeca Figueiredo

A Galeria de Arte do Espaço Cultural Fórum Lafayette, em Belo Horizonte, abre espaço, de 28 de abril a 12 de junho, para a exposição *A. Fragoso*, do pintor pernambucano Antônio Fragoso. A mostra é composta de 12 telas que traduzem diferentes períodos da carreira do artista, iniciada em 1947. Sua grande inspiração são as paisagens interioranas e as beiras de rio, de águas cristalinas e cheias de reflexos.

Na abertura, dia 28 de abril, às 19h, o público poderá participar de uma noite de autógrafos do livro *Simplesmente A Fragoso*, coletânea de seis décadas de seus trabalhos artísticos. A visitação é gratuita e pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. A galeria está localizada na avenida Augusto de Lima, 1.549, Barro Preto.

Antônio Firmino Fragoso nasceu em Gameleira, no sertão de Pernambuco. Ainda novo, mudou-se para o Ceará e, devido a sua mania de rabiscar desenhos, passou a fazer transformações de retratos 3x4 em quadros emoldurados.

Em 1946, o retratista se aliou a um grupo de artistas de Fortaleza e à Sociedade Cearense de Artes Plásticas. Nessa época, pintava os campos, as praias e as paisagens da terra. Partindo do Ceará para o Rio de Janeiro, o artista frequentou o Liceu de Artes e Ofícios, onde teve como mestres Carlos Oswald e Henrique Oswald.

Após cinco anos, veio para Minas Gerais trazendo uma carta de apresentação, que deveria ser entregue aos pintores Guignard e Amilcar Agretti. Guignard nunca recebeu a carta, porque Fragoso não gostava de suas tendências modernistas, preferindo seguir “a sua trajetória solitária na defesa do seu ideal acadêmico, o impressionismo”. Estudou, no entanto, com Amilcar Agretti, que teve grande influência no seu trabalho. O artista fez parte do Grupo Cultural

de Artes Plásticas (Gru carp) de 1978 a 1981 e está no Catálogo de Artes Plásticas Brasil 1995.

## Exposições

A primeira exposição individual de Antônio Fragoso aconteceu em 1948, na Galeria do Edifício Dantês, na capital mineira. A partir daí, Fragoso expôs em galerias do Edifício Mariana, do Banco Mineiro, do Unibanco, da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil, do Sesc, da Copasa e outras, todas em Belo Horizonte. No Espírito Santo, expôs na Galeria de Arte Homero Masse-

na, em 1986, e em Goiânia, na Galeria Época, em 1992.

Em 1947, o artista participou das coletivas no Núcleo Eliseu Visconti em São Luís/MA e, em Fortaleza, no Salão de Natal e no IV Salão de Abril da Sociedade Cearense de Artes Plásticas. Em 1948, já trazia suas obras para a apreciação da comunidade mineira, quando participou do III Salão Clássico da Sociedade Oswaldo Teixeira em Belo Horizonte. Em 1953 e 1956 participou do VIII e do XI Salão de Belas Artes da Prefeitura de Belo Horizonte.

O pintor participou também de diversas mostras ao longo de sua trajetó-

ria. Entre as premiações concedidas ao artista, destacam-se a menção honrosa em desenho no Salão de Belas Artes da Prefeitura do Rio de Janeiro; o segundo prêmio em desenho no VII Salão de Belas Artes da Prefeitura de Belo Horizonte; a menção honrosa e medalhas de prata e bronze em Salões de Abril da Sociedade Cearense de Artes Plásticas, em Fortaleza; a menção honrosa na I Amostra de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro; medalhas de prata, ouro e bronze e menção honrosa no I, II, V e X Salões Nacionais de Artes Plásticas (SNAP) realizados em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro.



A grande inspiração do artista são as paisagens interioranas e as beiras de rio, de águas cristalinas e cheias de reflexos

# Planejamento Estratégico: bússola para o Judiciário Mineiro

Daniele Hostalácio

A palavra “estratégia” vem dos vocábulos gregos *stratēgos* (exército) e *ago* (liderança ou comando), significando “a arte do general”. Originalmente associado à guerra, o termo foi incorporado pelas organizações para, ligado ao conceito de planejamento, referir-se ao processo de formulação da estratégia organizacional de longo prazo. Esta define as linhas mestras que pavimentam o caminho a ser seguido por uma instituição para que ela alcance sua visão de futuro e cumpra sua missão institucional.

De maneira simplificada, planejamento estratégico é, portanto, a definição da direção que a instituição deve seguir; ali deve constar, de maneira clara, a posição que se pretende atingir. Definidos os objetivos e as metas, o planejamento estratégico deve responder também a algumas questões: como se pretende atingir esses resultados? Quais os recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de infraestrutura necessários para isso? De quem serão as responsabilidades? Qual é o prazo? Por isso, o planejamento estratégico é fruto de profundas reflexões que envolvem os diversos setores de uma instituição.

A partir da elaboração desse documento norteador, o foco de todos os servidores e magistrados da instituição, em todos os setores, deve estar apontado, como uma bússola, para a mesma direção. Isso se traduz em planos e projetos específicos, que são os meios para atingir os objetivos determinados.

## Visão sistêmica

Uma das características do planejamento estratégico do TJMG é a utilização da metodologia Balanced Scorecard (BSC), expressão que significa indicadores balanceados de desempenho. Trata-se de uma metodologia de medição e gestão de desempenho que

traduz a missão, a visão e a estratégia da instituição, organizadas segundo diferentes perspectivas (sociedade, processos internos e recursos). Cada perspectiva engloba um conjunto integrado de macrodesafios que direcionam o comportamento e o desempenho organizacionais.

O planejamento estratégico do TJMG é sintetizado em um mapa estratégico (veja imagem), que constitui ferramenta na qual os macrodesafios são conectados por cadeias de causa e efeito e são associados ainda a indicadores, metas e iniciativas que relacionam os resultados planejados na estratégia aos meios que devem levar a esse resultado.

Os indicadores, as metas e as iniciativas ali previstos são revistos e aprovados pelo Órgão Especial, anualmente, no mês de março. Entre outras características do planejamento estratégico da instituição, estão a abrangência mínima de seis anos, o alinhamento ao plano estratégico nacional, a observância do conteúdo temático dos macrodesafios nacionais do Poder Judiciário, a existência de pelo menos um indicador de resultado para cada macrodesafio estratégico, o estabelecimento de metas associadas a indicadores de resultado e o desenvolvimento de iniciativas suficientes ao alcance das metas.

Traduzindo a visão estratégica da instituição, o planejamento do TJMG definiu a priorização da Justiça de Primeira Instância, com ações para o aparelhamento das comarcas e o aprimoramento da prestação jurisdicional.

Por isso, uma das principais frentes de trabalho hoje na Casa é a iniciativa Gestão das Comarcas. E dentro do objetivo de fortalecer a governança institucional, compreendida como passo importante para impulsionar a gestão nos diversos setores do TJMG, tem-se investido na capacitação em metodologias de gestão.

Destaca-se ainda no atual planejamento estratégico do TJMG uma mudança de cultura: as iniciativas

estratégicas estão estruturadas a partir da atuação de várias áreas para alcance dos objetivos comuns. “Essa mudança favorece a melhoria da integração entre as áreas e o desenvolvimento da visão sistêmica. Porque, para a efetiva implementação da estratégia, é necessário que as unidades organizacionais e os servidores estejam alinhados com o referencial estratégico. Tudo isso com foco nos resultados institucionais”, ressalta Ana Paula Villela de Vilhena, secretária executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional do TJMG.

”  
**A partir da definição do planejamento estratégico, o foco de todos os servidores e magistrados da instituição deve estar apontado, como uma bússola, para a mesma direção**

“

## Modelo decisório

Mas como é desenhado o planejamento estratégico do TJMG? Qual é o modelo decisório que o sustenta? Tudo isso foi especificado por meio da Resolução 519/2007. Ali está disposto que o Comitê Estratégico da Gestão Institucional é o responsável por definir as políticas, as diretrizes e o plano estratégico de gestão

institucional do Tribunal de Justiça, a partir da perspectiva sistêmica e em compatibilidade com o orçamento anual, as metas para o desenvolvimento institucional e as estratégias e a programação de projetos e atividades a serem desenvolvidos. Cabe a ele ainda, entre outras atribuições, verificar os resultados alcançados frente às metas estabelecidas.

O presidente do TJMG, desembargador Pedro Carlos Bitencourt Marcondes, também preside o comitê, que é composto ainda pelos três vice-presidentes da Casa, pelo corregedor-geral de justiça, pelo secretário especial da Presidência e pela secretária executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional.

O TJMG possui também um Comitê Executivo de Gestão Institucional, que tem por objetivo planejar e assegurar a implantação do plano estratégico de gestão institucional e da programação anual de projetos e atividades aprovados pelo Comitê Estratégico, bem como facilitar o alcance dos resultados frente às metas estabelecidas.

Do Comitê Executivo, fazem parte o presidente do TJMG, que o preside, o secretário especial da Presidência, a secretária executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional, os secretários de Padronização e Acompanhamento da Gestão Judiciária do Tribunal de Justiça e de Padronização da Primeira Instância, Suporte ao Planejamento e à Ação Correcional, os diretores executivos, os assessores de Gestão da Inovação e de Comunicação Institucional e os membros da Assessoria Técnica e Jurídica ao Planejamento e à Gestão Institucional.

O modelo de funcionamento do TJMG adota como premissa a gestão compartilhada, na qual os mecanismos de tomada de decisão ocorrem de forma sistematizada, por meio das reuniões dos Comitês Estratégico e Executivo e demais comitês técnicos instituídos para subsidiar discussões sobre assuntos específicos.

As reuniões de análise da estratégia (RAE) pelo Comitê Estratégico de Gestão Institucional estão programadas para acontecer trimestralmente, conforme previsto na Resolução 774/2014, que dispõe sobre o planejamento e a gestão estratégica no âmbito do Tribunal.

## Todos por um

Conhecer as metas torna-se imprescindível para qualquer pessoa que atua dentro da instituição (veja infográfico). Merecem destaque as metas nacionais do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), aprovadas no VIII Encontro Nacional do Poder Judiciário para toda a Justiça Estadual. São seis grandes metas para os tribunais de justiça estaduais que, uma vez atingidas, serão um passo importante para aproximar o Judiciário mineiro de sua missão.

O presidente Pedro Carlos Bitencourt Marcondes ressalta o fato de que cada um, servidor e magistrado, é um agente imprescindível nesse processo. “Cada um de nós desempenha um papel fundamental, como parte da engrenagem da Justiça mineira, em sua imprescindível tarefa de contribuir para a pacificação social”, observa. É por meio do comprometimento de todos, avalia, que será possível a construção de um novo Judiciário, “capaz de dar respostas mais eficazes às demandas dos cidadãos brasileiros”.

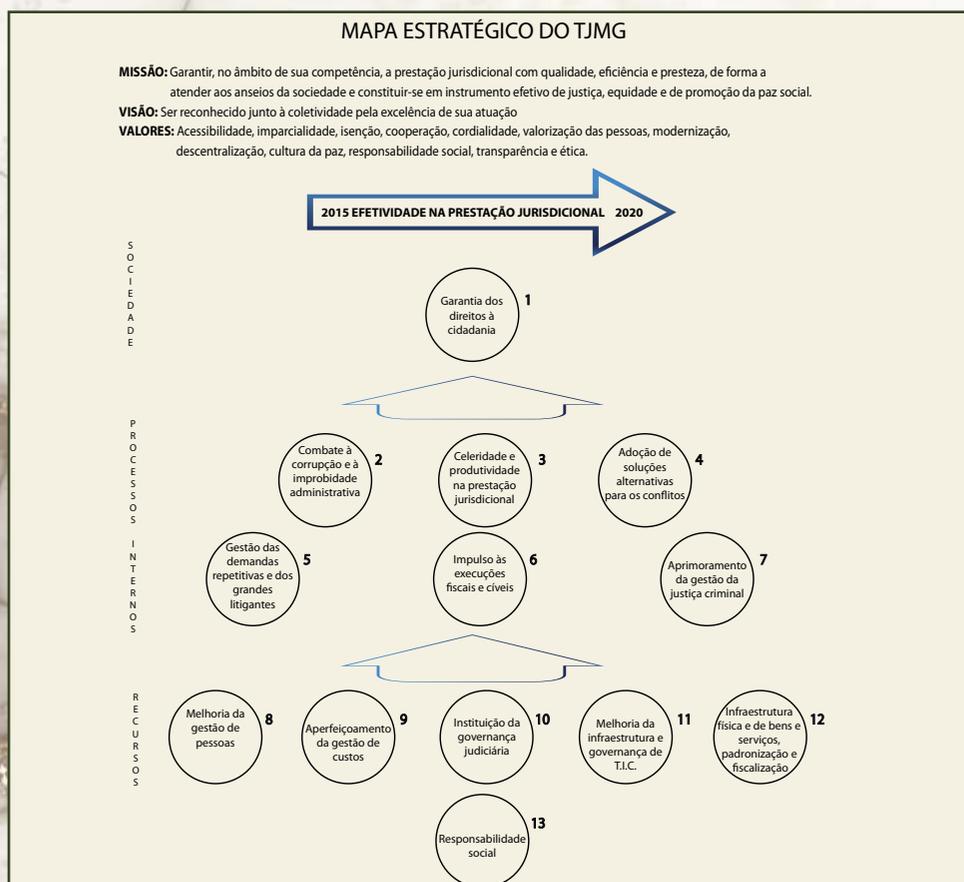


# METAS NACIONAIS 2015\*



<b>Julgar mais processos que os distribuídos</b> Julgar quantidade maior de processos de conhecimento do que os distribuídos no ano corrente.	01
<b>Julgar processos mais antigos</b> Identificar e julgar, até 31/12/2015, pelo menos 80% dos processos distribuídos até 31/12/2011, no primeiro grau, e até 31/12/2012, no segundo grau, e 100% dos processos distribuídos até 31/12/2012, nos Juizados Especiais e Turmas Recursais.	02
<b>Aumentar os casos solucionados por conciliação</b> Impulsionar os trabalhos dos CEJUSCs e garantir aos Estados que já o possuem que, conforme previsto na Resolução 125/2010, homologuem acordos pré-processuais e conciliações em número superior à média das sentenças homologatórias nas unidades jurisdicionais correlatas. Aos que não o possuem, a meta é a implantação de número maior do que os já existentes.	03
<b>Priorizar o julgamento dos processos relativos à corrupção e à improbidade administrativa</b> Identificar e julgar, até 31/12/2015, pelo menos 70% das ações de improbidade administrativa e das ações penais relacionadas a crimes contra a administração pública distribuídas até 31/12/2012.	04
<b>Impulsionar processos à execução</b> Refere-se apenas à Justiça do Trabalho e à Justiça Federal.	05
<b>Priorizar o julgamento das ações coletivas</b> Identificar e julgar, até 31/12/2015, as ações coletivas distribuídas: até 31/12/2012, no primeiro grau, e até 31/12/2013, no segundo grau.	06
<b>Priorizar o julgamento dos processos dos maiores litigantes e dos recursos repetitivos</b> Gestão estratégica das ações de massa com identificação e monitoramento do acervo de demandas repetitivas.	07

\*Aprovadas no VIII Encontro Nacional do Poder Judiciário



# Um julgador com vocação para a conciliação

Manuela Ribeiro

*Não é exagero dizer que Vicente de Oliveira Silva é um dos desembargadores mineiros com maior conhecimento sobre os Juizados Especiais (Jesps). A longa experiência na coordenação do órgão na capital proporcionou-lhe desenvoltura no assunto e o convenceu da validade e da premissa de uma Justiça direta, sensível às condições das partes e aos esforços de composição. Vicente Silva defende que, assim, partimos dos resultados imediatos do acordo entre partes em disputa para o horizonte de uma sociedade mais participativa, harmoniosa e compreensiva. Como se poderia esperar, o magistrado, que na Segunda Instância segue sendo um entusiasta dos métodos consensuais e integra comissões voltadas para os Juizados Especiais, não deixa de lado a convivência familiar: sempre que pode, sai com a esposa, as filhas e os amigos nos finais de semana; e, no tempo livre, gosta de ler um bom livro, viajar e assistir a jogos de futebol.*



Marcelo Albert

■ O desembargador Vicente de Oliveira tem uma trajetória marcada pelo trabalho, em âmbito nacional, em prol dos Juizados Especiais

**TJMG Informativo – Passados 20 anos da Lei 9.099/1995, o que os Jesps representam hoje?**

**Vicente de Oliveira Silva** – Criados devido à necessidade de ampliação do acesso do povo ao Judiciário, notadamente os menos favorecidos, os Juizados Especiais vêm cumprindo sua vocação de solucionar conflitos, não apenas pela via litigiosa, mas, sobretudo, pela composição amigável, contribuindo para a disseminação da cultura da conciliação. O grande crescimento da demanda nos últimos anos é garantia de que a criação dos Juizados Especiais representou verdadeiro estímulo ao exercício da cidadania e à concretização dos direitos assegurados pela Constituição Federal. Essa consciência cidadã, não há dúvida, está contribuindo para a reeducação dos fornecedores de produtos e serviços, principais demandados nessa modalidade de Justiça ainda jovem, que vem se aperfeiçoando para oferecer melhor tratamento aos consumidores.

**Qual o propósito da campanha nacional “Redescobrimo os Juizados Especiais”, lançada pelo TJMG em 27 de fevereiro último?**

A iniciativa, ideário da corregedora nacional de Justiça, ministra Nancy Andrighi, tem por finalidade, penso,

eliminar a burocracia e a sacramentalidade típicas do Judiciário, que vêm ao longo dos anos contaminando a jurisdição especial, e resgatar os seus princípios fundamentais: oralidade, simplicidade, informalidade, economia processual, celeridade e a busca permanente pela conciliação e pela transação, tudo em cumprimento da missão para a qual os juizados foram criados.

”

**Melhorou muito a imagem dos Juizados Especiais nos últimos anos, fruto do próprio reconhecimento da sociedade**

“

**Pode-se dizer que ficou para trás a imagem do Juizado Especial como uma “justiça de segunda classe”?**

Melhorou muito a imagem dos Juizados Especiais nos últimos anos, fruto do próprio reconhecimento da sociedade, que aponta

o desempenho desse novo segmento da Justiça como fator decisivo para a avaliação positiva do Poder Judiciário. Todavia, alguns magistrados e até mesmo

dirigentes de tribunais ainda não compreenderam a real importância desses órgãos, por considerarem sem prestígio a atuação na jurisdição especial, fazendo com que os juízes que ali exercem a judicatura não se sintam valorizados.

**Ao fim de 2014 eram 766.946 feitos ativos no Estado. A estrutura dos Jesps é compatível com a procura? Como aprimorar o atendimento à população?**

O aumento considerável da demanda, realidade atual, e que se projeta para o futuro, traz enorme preocupação para os responsáveis pelo Sistema de Juizados Especiais. Esse crescimento, sem a contrapartida da melhora da estrutura, material e pessoal, ameaça frustrar a aplicação dos princípios que inspiraram a criação dos Jesps, mormente o da celeridade. Em tempo de escassez de recursos orçamentários, o maior desafio é a implantação de medidas urgentes de aperfeiçoamento, como planejamento, estratégia e políticas de gestão; seleção de juízes com perfil para a jurisdição especial; e o reconhecimento, pelos dirigentes de tribunais, da importância desses encargos e do dever das administrações de fomentar e apoiar os juizados.

# Água e energia: é preciso saber usar

Soraia Costa

Escolher entre preparar comida ou lavar a louça, entre tomar banho ou regar as plantas. A maioria da população mineira não precisa tomar essas decisões no seu cotidiano, mas essa é a realidade de inúmeros brasileiros que vivem em regiões muito secas. E, com as mudanças climáticas, o problema da falta de chuvas e de abastecimento tende a piorar especialmente nas regiões mais áridas do mundo.

No Brasil, a seca enfrentada pela população do semiárido dos estados do Nordeste já é conhecida e, nos últimos meses, a falta de água na cidade de São Paulo mostrou, mais uma vez, que a água é um recurso finito que deve ser utilizado de forma consciente.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que o uso da água cresceu a uma taxa duas vezes maior que o aumento da população ao longo do último século. Atualmente, há em torno de 7,3 bilhões de pessoas no planeta Terra e, além do crescimento populacional, a urbanização e a industrialização também ampliam a demanda pela água. Do total do consumo de água, 73% vão para a irrigação, 21% vão para a indústria e apenas 6% destinam-se ao consumo doméstico.

”

**Com algumas  
simples mudanças  
de hábito, a água e  
a energia podem ser  
usadas de forma  
mais eficiente**

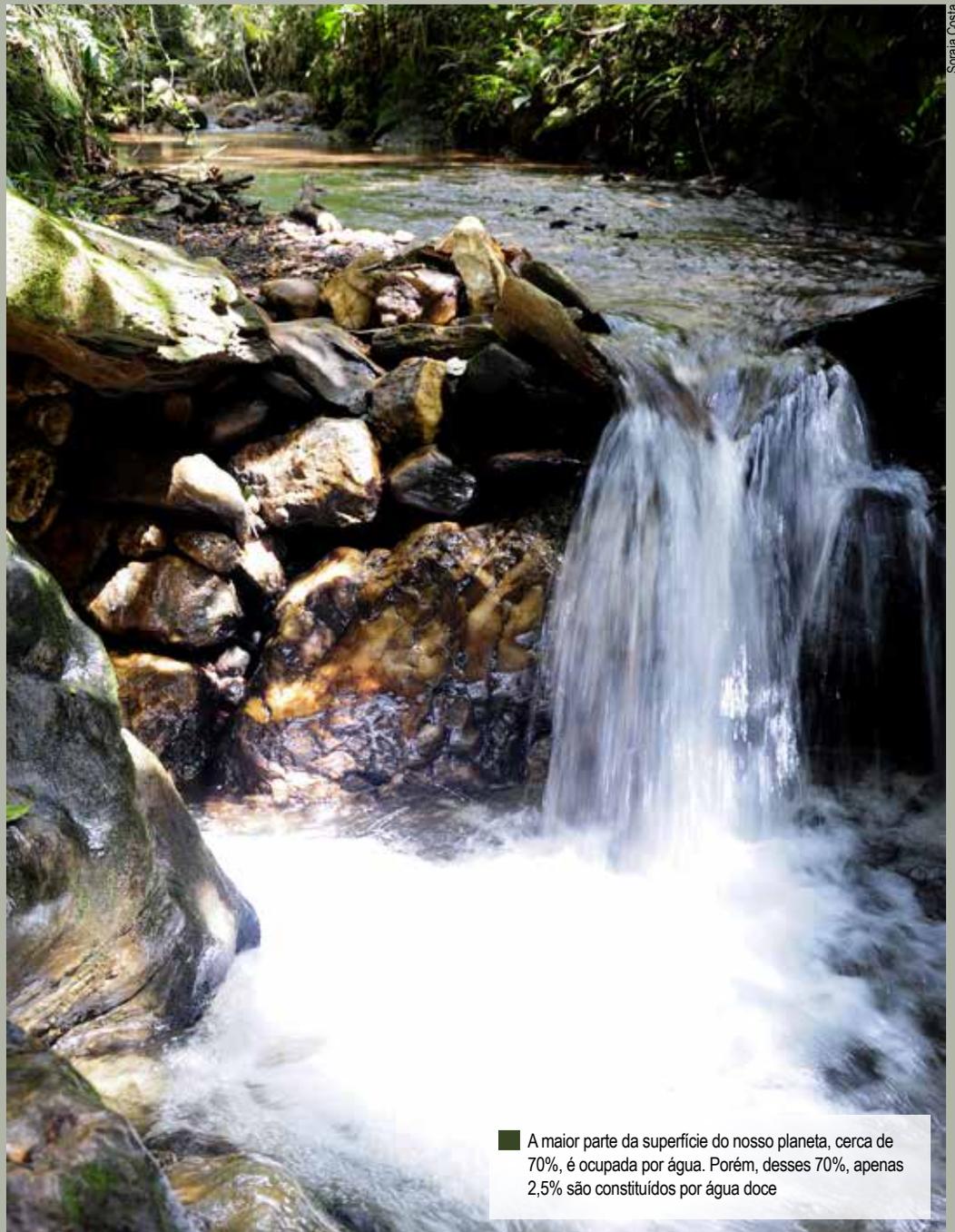
“

Cada pessoa necessita de 3,3m<sup>3</sup> por mês, cerca de 110 litros de água por dia, para atender suas necessidades de consumo e higiene, de acordo com a ONU. No entanto, no Brasil, o consumo por pessoa chega a mais de 200 litros por dia.

A disponibilidade e o consumo de água têm se tornado um desafio que preocupa a sociedade e os tomadores de decisão. Tanto que, para chamar a atenção para a questão da água, a ONU criou em 1993 o Dia Mundial da Água, que se comemora em 22 de março.

## Consumo consciente

Lembrando a data, o TJMG criou uma campanha para incentivar o consumo consciente da água. Nas sextas-feiras do mês de março e na primeira quinzena de abril, as pessoas que trabalham no TJMG receberam correios eletrônicos com dicas de economia de água e energia, consequências do mau uso da água e informações sobre o nível dos reservatórios de abaste-



A maior parte da superfície do nosso planeta, cerca de 70%, é ocupada por água. Porém, desses 70%, apenas 2,5% são constituídos por água doce

cimento de água na Região Metropolitana de Belo Horizonte, segundo dados da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa).

Em 2014, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) registrou um consumo por dia de 939 mil litros, totalizando 342.740m<sup>3</sup> no ano. Esse volume atendeu às necessidades de consumo de água em todos os prédios do TJMG na capital e nas quase 300 comarcas, onde trabalham diariamente 25 mil pessoas e circulam advogados e jurisdicionados. Com o empenho individual será possível economizar ainda mais água e baixar a média do consumo *per capita* no Tribunal, que atingiu cerca de 30 litros por dia no ano passado.

Algumas mudanças simples possibilitam um uso mais eficiente da água: avisar os responsáveis pela manutenção sobre vazamentos, deixar a torneira aberta somente quando necessário, evitar descargas desnecessárias – cada descarga consome de 7 a 15 litros de água –, apagar a luz quando sair de um ambiente e desligar o monitor quando o computador não estiver em uso.

A energia hidrelétrica é proveniente da força de grandes quantidades de água, por isso é preciso ficar atento à campanha do TJMG e economizar água e energia no seu local de trabalho, em casa e em todos os lugares por onde estiver.

O filme *Dersu Uzala*, dirigido por Akira Kurosawa, será exibido em abril no Cineclube TJ, projeto que une a exibição e o debate de obras clássicas do cinema. A sessão acontece no dia 30, às 19h, no auditório do anexo 2 da Unidade Goiás (rua Goiás, 253). Confira, abaixo, resenha do filme.



# Dersu Uzala

Juiz de direito Átila Andrade de Castro

Em tempos de crescente preocupação com o uso consciente e racional dos recursos naturais, em razão da iminente falta de água para consumo e geração de energia, nada mais apropriado do que relembrar as lições trazidas pelo mestre japonês Akira Kurosawa em sua magistral obra *Dersu Uzala*, baseada na autobiografia do oficial russo Vladimir Arseniev.

O filme conta a história das expedições cartográficas realizadas pelo capitão Arseniev por regiões remotas da Sibéria e seu contato por acaso com um caçador mongol, Dersu Uzala, com quem constrói uma relação de profunda amizade e de quem – a despeito de seu profundo conhecimento formal – recebe lições simples, mas vigorosas, de sabedoria e de convivência harmônica com a natureza, que se mostram fundamentais para a sua própria sobrevivência.

Premiado em diversos festivais, *Dersu Uzala* ainda recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976.



O filme, do diretor japonês Akira Kurosawa, mostra a amizade que nasce entre um caçador mongol e um oficial russo

## CLIQUE DO LEITOR

Este cruzeiro pertence a uma fazenda, nas proximidades de Abaeté, em Minas Gerais, cidade localizada próxima à represa de Três Marias. Com quase 23 mil habitantes, sua economia gira, principalmente, em torno da pecuária e da fruticultura. O monumento é bem antigo e foi erguido com o propósito de que ali fossem celebradas missas e cerimônias. A fotografia é resultado de uma longa exposição, de aproximadamente quatro minutos, tendo as luzes de Abaeté ao fundo.

**Rafael Luciano,**  
escrevente judicial na 12ª Vara de Família da comarca de Belo Horizonte



Caso queira participar da coluna Clique do Leitor, envie uma foto de sua autoria, acompanhada de um texto de até dez linhas sobre a imagem, para [imprensa@tjmg.jus.br](mailto:imprensa@tjmg.jus.br). Preencha o assunto com "Clique do Leitor". As melhores fotos serão publicadas neste espaço.